

## XXIX

**OS QUINHENTOS DA GALILEIA**

Depois do Calvario, verificadas as primeiras manifestações de Jesus no cenáculo singelo de Jerusalém, apossara-se de todos os amigos sinceros do Messias uma saudade imensa de sua palavra e de seu convívio. A maioria deles se apegava aos discípulos, como querendo reter as últimas expressões de sua mensagem carinhosa e imortal.

O ambiente era um repositorio vasto de adoráveis recordações. Os que eram agraciados com as visões do Mestre se sentiam transbordantes das mais puras alegrias. Os companheiros inseparáveis e íntimos se entretevham em longos comentários sobre as suas reminiscências inapagáveis.

Foi quando Simão Pedro e alguns outros salientaram a necessidade do regresso a Cafarnaum, para os labores indispensáveis da vida.

Em breves dias, as velhas rôdes mergulhavam de novo no Tiberíades, por entre as cantigas rústicas dos pescadores.

Cada onda mais larga, cada detalhe do serviço sugeriam recordações sempre vivas no tempo. As refeições ao ar livre lembravam o contentamento de Jesus ao partir o pão; o trabalho, quando mais

intenso, como que avivava a sua recomendação de bom animo; a noite silenciosa reclamava a sua bênção amiga.

Embebidos na poesia da natureza, os apostolos organizavam os mais elevados projetos, com relação ao futuro do Evangelho. A residencia modesta de Cefas, obedecendo às tradições dos primitivos ensinamentos, continuava a ser o parlamento amistoso, onde cada um expunha os seus princípios e as suas confidencias mais reconditas. Mas, ao pé do monte, onde o Cristo se fizera ouvir algumas vezes, exalçando as belezas do Reino de Deus e da sua justiça, reuniam-se invariavelmente todos os antigos seguidores mais fieis, que se haviam habituado ao doce alimento de sua palavra inesquecível. Os discípulos não eram estranhos a essas rememorações carinhosas e, ao cair da tarde, acompanhavam a pequena corrente popular pela via das recordações afetuosas.

Falava-se vagamente de que o Mestre voltaria ao monte à despedir-se. Alguns dos apostolos aludiam às visões em que o Senhor prometia fazer de novo ouvida a sua palavra num dos lugares prediletos das suas pregações de outros tempos.

Numa tarde de azul profundo, a reduzida comunidade de amigos do Messias, ao lado da pequena multidão, reuniu-se em preces, no sítio solitário. João havia comentado as promessas do Evangelho, enquanto na encosta se amontoava a assembléia dos fieis seguidores do Mestre. Viam-se ali algumas centenas de rostos embevecidos e ansiosos. Eram romanos de mistura com judeus desconhecidos, mulheres humildes conduzindo os filhos pobres e descalços, velhos respeitáveis, cujos cabelos alvejavam da neve dos repetidos invernos da vida.

\*

Nesse dia, como que a antiga atmosfera se

fazia sentir mais fortemente. Por instinto, todos tinham a impressão de que o Mestre voltaria a ensinar as benaventuranças celestiais. Os ventos ressendiam suave perfume, trazendo as harmonias do lago proximo. Do céu muito azul, como em festa para receber a claridade das primeiras estrelas, parecia descer uma tranquilidade imensa que envovia todas as coisas. Foi nesse instantes de indizivel grandiosidade, que a figura do Cristo assomou no cume iluminado pelos derradeiros raios do sol.

Era Ele.

Seu sorriso desabrochava tão meigo, como ao tempo glorioso de suas primeiras pregações, mas, de todo o seu vulto se irradiava luz tão intensa que os mais fortes dobraram os joelhos. Alguns soluçavam de jubilo, presas das emoções mais belas de sua vida. As mãos do Mestre tomaram a atitude de quem abençoava, enquanto um divino silencio parecia penetrar a alma das coisas. A palavra articulada não tomou parte naquele banquete de luz imaterial; todos, porém, lhe perceberam a amorosa despedida e, no mais intimo da alma, lhe ouviram a exortação magnanima e profunda:

— "Amados — a cada um se afigurou escutar na camara secreta do coração — eis que retomo a vida em meu Pai para regressar á luz do meu Reino!... Enviei meus discípulos como ovelhas ao meio de lobos e vos recomendo que lhes sigais os passos no escabroso caminho. Depois deles, é a vós que confio a tarefa sublime da redenção pelas verdades do Evangelho. Eles serão os semeadores, vós sereis o fermento divino. Instituo-vos os primeiros trabalhadores, os herdeiros iniciais dos bens divinos. Para entrardes na posse desse tesouro celestial, muita vez experimentareis o martirio da cruz e o fel da ingratidão.. Em conflito permanente com o mundo, estareis na Terra, fóra de suas leis implacaveis e egoisticas, até que as bases do meu Reino de concordia e justiça se estabeleçam no

espirito das creaturas. Negai-vos a vós mesmos, como neguei a minha propria vontade na execução dos designios de Deus, e tomai a vossa cruz para seguir-me.

"Seculos de luta nos esperam na estrada universal. E' preciso imunizar o coração contra todos os enganos da vida transitoria, para a soberana grandeza da vida imortal. Vossas sendas estarão repletas de fantasmas de aniquilamento e de visões de morte. O mundo inteiro se levantará contra vós, em obediencia espontanea ás forças tenebrosas do mal, que ainda lhe dominam as fronteiras. Sereis escarnecidos e aparentemente desamparados, a dor vos assolará as esperanças mais caras, andareis esquecidos na Terra, em supremo abandono do coração. Não participareis do venenoso banquete das posses materiais, sofrereis a perseguição e o terror, tereis o coração coberto de cicatizes e de ultrajes. A chaga é o vosso sinal, a corôa de espinhos o vosso simbolo, a cruz o recurso ditoso da redenção. Vossa voz será a do deserto, provocando, muitas vezes, o escarneo e a negação da parte dos que dominam na carne perecivel.

"Mas, no desenrolar das batalhas, sem sangue, do coração, quando todos os horizontes estiverem abafados pelas sombras da残酷, dar-vos-ei da minha paz, que representa a agua viva. Na existencia ou na morte do corpo, estareis unidos ao meu Reino. O mundo vos cobrirá de golpes terríveis e destruidores, mas, de cada uma das vossas feridas, retirarei o trigo luminoso para os celeiros infinitos da graça, destinados ao sustento das mais infimas criaturas!... Até que o meu Reino se estabeleça na Terra, não conhecereis o amor no mundo; eu, no entanto, enherei a vossa solidão com a minha assistencia incessante. Gozarei em vós, como gozareis em mim, o jubilo celeste da execução fiel dos designios de Deus. Quando tombardes, sob as arremetidas dos homens

ainda pobres e infelizes, eu vos levantarei no silêncio do caminho, com as minhas mãos dedicadas ao vosso bem. Sereis a união onde houver separatividade, sacrifício onde exista o falso gozo, claridade onde campeiem as trevas, porto amigo, edificado na rocha da fé viva, onde pairem as sombras da desorientação. Sereis meu refúgio nas igrejas mais estranhas da Terra, minha esperança entre as loucuras humanas, minha verdade onde se perturbe a ciência incompleta do mundo!...

"Amados, eis que também vos envio como ovelhas aos caminhos obscuros e ásperos. Entretanto, nada temais! Sede fieis ao meu coração, como vos sou fiel e o bom animo representará a vossa estrela! Ide ao mundo, onde teremos de vencer o mal! Aperfeiçoemos a nossa escola milenaria, para que aí seja interpretada e posta em prática a lei de amor do nosso Pai, em obediencia feliz à sua vontade augusta!"

Sagrada emoção senhoreara-se das almas em extase de ventura. Foi então que observaram o Mestre, rodeado de luz, como a elevar-se ao céu, em demanda de sua gloriosa esfera do Infinito.

\*

Os primeiros astros da noite brilhavam no alto, como flores radiosas do paraíso. No monte galileu, cinco centenas de corações palpitavam arrebatados de intraduzível júbilo. Velhos tremulos e encarquilhados desceram a encosta, unidos uns aos outros, como solidários para sempre, no mesmo trabalho de grandeza imperecível. Anciãs de passo vacilante, coroadas pela neve das experiências da vida, abraçavam-se às filhas e netas, jovens e ditosas, tomadas de indefinível embriaguez dálma. Romanos e judeus, ricos e pobres, confrá-

ternizavam felizes, adivinhando a necessidade de cooperação na tarefa santa. Os antigos discípulos, cercando a figura de Simão Pedro, choravam de contentamento e esperança.

Naquela noite de imperecível recordação, foi confiada aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reincarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do planeta, ensinando a verdade e abrindo novos caminhos de luz, através dos bastidores eternos do tempo.

Foram eles os primeiros a transmitir a sagrada vibração de coragem e confiança aos que tombaram nos campos do martírio, semeando a fé no coração pervertido das criaturas. Nos círcos da vaidade humana, nas fogueiras e nos supícios, ensinaram a lição de Jesus, com resignado heroísmo. Nas artes e nas ciências, plantaram concepções novas de despreendimento do mundo e de belezas do céu e, no seio das mais variadas religiões da Terra, continuam revelando o desejo do Cristo, que é de união e de amor, de fraternidade e cordia.

Na qualidade de discípulos sinceros e bem amados, desceram aos abismos mais tenebrosos, ridimindo o mal com os seus sacrifícios purificadores, convertendo os espíritos mais empedernidos à corrente da redenção, com as luzes do Evangelho. Abandonados e desprotegidos na Terra, eles passam, edificando no silêncio as magnificências do Reino de Deus, nos paizes dos corações e, multiplicando as notas de seu canto de glória por entre os que se constituem instrumentos sinceros do bem com Jesus Cristo, formam a caravana sublime que nunca se dissolverá.